



# Análise Mensal-IPCA Julho | 2019

## IPCA da AMR apresenta alta de 0,19% em julho

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA pelo IBGE, quebra, em julho, o movimento de desaceleração iniciado em março de 2019. A taxa mostrou alta de 0,19% mas ainda reflete um cenário inflacionado controlado, é o segundo menor valor para o ano, atrás apenas da variação negativa de junho, vale destacar também que o valor é superior ao mesmo mês do ano anterior, porém em 2018 o cenário era outro, o mercado registrava alta oferta de produtos devido a normalização das entregas após o fim da greve dos caminhoneiros, o que puxou a inflação muito para baixo.

Este ano, além das chuvas que vêm conseguindo segurar o reajustes de alguns itens de preços livres, que são aqueles que refletem a dinâmica de oferta e demanda dos produtos, visto que o inverno mais rigoroso retira parte das pessoas dos grandes centros comerciais, não houve nenhum tipo de acontecimento com força significativa que pudesse impactar a dinâmica dos preços como no ano anterior, que além da greve teve Copa do Mundo e início da corrida eleitoral para governadores e presidente. Outras variáveis continuam atuando para que o movimento inflacionário apresente estas pequenas variações, como o mercado de trabalho que ainda mantém a demanda desaquecida devido ao alto nível de desempregados no estado, além do endividamento que também limita o nível de consumo através de uma maior restrição orçamentária e muitas vezes impedindo o acesso a crédito devido a restrições.

# Análise Mensal IPCA

## Julho | 2019

3

**Tabela 1 - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2019**

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Junho	Julho	Junho	Julho
Índice Geral	-0,08	0,19	-0,08	0,19
1. Alimentação e bebidas	-0,04	0,30	-0,01	0,08
2. Habitação	-1,10	1,37	-0,16	0,20
3. Artigos de Residência	-0,69	0,14	-0,03	0,01
4. Vestuário	0,25	-0,22	0,02	-0,02
5. Transportes	0,01	-0,62	0,00	-0,10
6. Saúde e cuidados pessoais	0,88	-0,26	0,12	-0,04
7. Despesas Pessoais	-0,10	0,46	-0,01	0,04
8. Educação	-0,01	0,08	0,00	0,00
9. Comunicação	-0,23	0,05	-0,01	0,00

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Nem mesmo a política de queda da taxa básica de juros iniciada pelo Banco Central em novembro de 2016 vem sendo capaz de incentivar um maior nível de consumo, os juros que estavam em 14,25% em outubro de 2016 caíram para 6,0% em agosto de 2019, uma redução de mais de 50% em 3 anos, porém não existe um reflexo imediato nas famílias, o que abre espaço para mais quedas da Selic na tentativa de retirar o comportamento conservador das famílias, gerando assim uma maior pressão inflacionária mas que não supere a meta de 4,5%.

O resultado de julho de 2019 está concentrado em praticamente um grupo, o de “Habitação”, que variou 1,37% ante queda de -1,10% do mês anterior. O resultado puxou o índice geral para cima, visto que contribuiu com 0.20 pontos percentuais para a composição da taxa de julho. O item que mais contribuiu foi o de energia elétrica residencial, com alta de 5,64%, seguido por taxa de água e esgoto que variou 3,67%. Nota-se que a pressão está concentrada em itens com preços monitorados, aqueles ligados a serviços públicos e que geralmente seguem regras para o reajuste. A segunda maior contribuição ficou com “Alimentação e bebidas” que apresentou alta de 0,30% e acrescentou 0.08 p.p. a soma geral, o grupo foi puxado pela grande variação de itens de consumo diário, como a cebola e o alho, que tiveram reajustes médios de 35,38% e 13,17%.

Na outra ponta o grupo de “Transportes” somado a fraca variação dos demais grupos, conseguiu segurar a inflação da RMR em um valor ainda baixo, os itens gasolina e etanol registraram quedas mensais de -3,82% e -2,90%, respectivamente, o que puxou o resultado geral do grupo para -0,62% em julho. Vale destacar que a pressão nos preços das passagens aéreas continua, o movimento é influenciado ainda por um mercado concentrado, que piorou após a saída da Avianca, e pela sazonalidade do mês de julho que tem a tradição de viagens pelo período de recesso.

No acumulado do ano, janeiro a julho, a taxa em 2019 alcançou os 2,74%, mostrando um maior alinhamento com os mesmos períodos dos anos anterior, quando o IPCA da RMR nos acumulava próximo de 2,5%. É importante destacar que os grupos que mais contribuíram para este resultado foram “Alimentação e bebidas”, “Saúde e cuidados pessoais” e “Educação”. Em 12 meses, o índice mostrou uma pequena aceleração, saindo de 2,83% para 3,10%.

Os cinco produtos com maior variação positiva em julho de 2019 para a RMR foram a cebola (35,38%), passagem aérea (17,66%), alho (13,17%), inhame (10,44%) e a laranja-pera (8,70%). Na outra ponta os produtos que tiveram o preço apresentando as menores variações foram o tomate (-14,87%), artigos de maquiagem (-12,96%), feijão-carioca (-10,11%), banana-terra (-9,47%) e o alface (-6,03%).

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

## Referências

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO- IPCA-  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE.

### EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto  
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio:  
Brena Castelo Branco  
Economista: Rafael Ramos  
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

---

### EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista  
Ademilson Saraiva | Economista  
Roberto Alves | Estatístico  
Jorge Jatobá | Economista  
Tania Bacelar | Economista

**Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080  
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)**

**Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,  
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)  
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135  
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)**

